

Apresentação

O número 30 da *Gragoatá*, dedicado ao fenômeno da aquisição da linguagem, inaugura uma nova fase desse periódico que, a partir de então, abordará, alternadamente, temas referentes a estudos de linguagem e a estudos de literatura. Fruto primeiro dessa “nova fase”, este volume apresenta outra característica inovadora: há um texto escrito pelos organizadores, “Aquisição da linguagem: primeiras palavras”, que introduz o tema e convida o leitor a refletir a respeito da tensão existente entre diferentes abordagens teóricas acerca do fenômeno em tela. O texto tem o objetivo de articular os trabalhos reunidos nesta obra e propiciar ao leitor ambiência teórica que favoreça a leitura e o entendimento das questões levantadas e discutidas nos trabalhos referidos.

O primeiro artigo deste volume, “Variação e aquisição da flexão nominal e da flexão verbal”, é de autoria de Christina Abreu Gomes, Márcia Cristina Vieira Pontes, Miriam Cristina Severino Almeida e Ana Cristina Baptista de Abreu. Com base em análise de dados de aquisição da flexão variável em nominais e em verbos extraídos de amostras de produção espontânea de crianças em faixas etárias entre 1;11 e 5;0, as autoras apresentam resultados que: (i) no que se refere à flexão verbal, revelam que os condicionamentos observados na fala da comunidade adulta são adquiridos gradualmente pelas crianças; (ii) no que diz respeito à flexão nominal, apontam para uma situação diferente da relatada em (i). As autoras discutem as implicações dos resultados encontrados, abordando a questão da relação entre conhecimento linguístico, variação e aquisição.

No artigo seguinte, “Aquisição e processamento da linguagem: uma abordagem integrada sob a ótica minimalista”, de Letícia Maria Sicuro Corrêa, a aquisição de uma língua é vista como um problema de aprendibilidade que requer um tratamento conjunto por parte de teorias linguística e psicolinguística. Nesse viés, é proposta uma abordagem integrada em que se articula a hipótese do *bootstrapping* fonológico com uma concepção minimalista de língua. A distinção entre classes abertas e fechadas do léxico na análise do sinal da fala ao fim do primeiro ano de vida é tida como fundamental para a inicialização de um sistema computacional universal. O desenvolvimento linguístico é apresentado, no artigo, como a progressiva especificação dos traços formais de categorias funcionais via o processamento nas interfaces.

Em “Descobrimo novas palavras no fluxo da fala: o impacto da prosódia na aquisição lexical”, Maria Cristina Name,

tendo como foco elementos da categoria lexical ADJ(etivo), discute o papel da informação prosódica na aquisição lexical por crianças em fase de aquisição do português do Brasil (PB). Com base no pressuposto de que a fala se organiza em constituintes prosódicos hierarquicamente dispostos, parcialmente sensíveis à estrutura sintática, e defendendo as hipóteses de que adultos e crianças usam pistas prosódicas para o reconhecimento da posição do adjetivo no DP (Experimento 1), identificam pseudopalavras como novos adjetivos (Experimento 2), e atribuem valor subjetivo ao realce prosódico do adjetivo anteposto a N (Experimento 3), a autora apresenta e discute resultados obtidos à luz de modelos de processamento psicolinguístico comprometidos com a aquisição de linguagem.

Mercedes Marcilese, Marina Rosa Ana Augusto e Letícia Sicuro Corrêa, autoras de “A interpretação dos numerais na aquisição da linguagem”, abordam questões relativas à aquisição dos numerais, apoiando-se em diferentes perspectivas que procuram dar conta do mapeamento entre as ‘quantidades’ percebidas pela criança e os itens correspondentes na sequência dos numerais. Um experimento de compreensão, com crianças de 3 e 4 anos de idade, visando a avaliar o tipo de interpretação preferida para os numerais é reportado. Os resultados são compatíveis com a ideia de que, mesmo que, em certos contextos, os numerais possam receber leituras escalares ou aproximadas, em geral, são associados desde cedo pela criança a quantidades exatas, sendo essa informação crucial para explicar o processo de aquisição desses elementos.

José Ferrari-Neto, em “Investigando as Habilidades de Processamento Linguístico Infantil: a Aquisição da Distinção Massivo/Contável em Português Brasileiro”, discorre sobre o papel das informações sintáticas e semânticas presentes no *input* linguístico no processo de aquisição da distinção entre nomes massivos e contáveis em PB, em especial as informações relativas à expressão do número gramatical, com os seguintes objetivos de (i) verificar se a criança toma a presença do morfema de número como indicativa de leitura contável e (ii) verificar como a criança procede na interpretação de DPs ambíguos. Usando o paradigma metodológico da Seleção de Imagens, o autor testou dois grupos de crianças (um na faixa de 36 meses de idade média, e outro na faixa de 60 meses) e um grupo de adultos. Os resultados encontrados demonstram que tanto informação morfosintática quanto informação semântico-contextual são relevantes na aquisição de nomes massivos e contáveis em PB.

No texto intitulado “Pistas lexicais e sintáticas para a delimitação de adjetivos na aquisição do Português Brasileiro”, de Luciana Teixeira, apresenta-se um estudo experimental cujo foco é a delimitação da categoria adjetivo por crianças em aquisição do PB como língua materna. Adotando uma perspectiva psico-

linguística de aquisição da linguagem, aliada a uma concepção minimalista de língua (CHOMSKY, 1995-2007), assume-se que a criança é sensível às propriedades fônicas de elementos de classes fechadas, como determinantes e afixos, conforme a hipótese do *bootstrapping* fonológico. Com base na hipótese do *bootstrapping* sintático, postula-se que a análise de adjetivos no contexto sintático de DPs ou de *small clauses*, aliada ao pressuposto de que DPs fazem referência a objetos/entidades, possibilita a representação de adjetivos como categoria que apresenta uma propriedade ou atributo de um referente. Avalia-se, ainda, o papel da ordem canônica, na distinção entre adjetivos e nomes. Apresentam-se dois experimentos com crianças, usando-se a técnica de seleção de objetos com pseudopalavras, sendo o primeiro conduzido com crianças de 18-22 meses, e o segundo, com crianças de 2-3 anos e 4-5 anos. Os resultados dos experimentos relatados são compatíveis com a hipótese de que a criança faz uso de informação sintática e morfológica na delimitação de adjetivos, e revelam que, já aos dois anos de idade, propriedades semânticas de sufixos formadores de adjetivos são representadas pela criança.

Paulo Antonio Pinheiro Correa analisa o caso de *quedar(se)*, pseudo-cópula típica da interlíngua de brasileiros falantes de espanhol não-nativo, em o “Escopo da relexificação e os limites da hipótese *Full Transfer*”. O autor busca demonstrar que (i) essa entrada lexical combina propriedades sintáticas e semânticas do seu elemento correspondente em PB a L1 dos falantes e a representação fonológica da suposta contraparte do Espanhol; (ii) esse elemento mantém-se na interlíngua até o seu estágio estável como um caso de relexificação, um processo universal presente em várias situações de contato linguístico, entre elas, a aquisição de segunda língua.

O artigo intitulado “A aquisição da clivagem no espanhol europeu”, de Carlos Felipe da Conceição Pinto, propõe-se a averiguar como as crianças espanholas adquirem as construções clivadas, indagando se tais crianças produzem inicialmente as construções inexistentes na variedade europeia adulta e em seguida as perdem, ou se as crianças de fato nunca produzem essas construções. Foram analisados dados extraídos da fala de 18 crianças, entre 2 e 10 anos de idade (2 crianças de cada faixa etária) que compõem o *corpus* CHILDES. Os dados mostraram que as crianças produzem construções inexistentes na gramática adulta, sendo que uma delas só aparece na criança de 3 anos e outra permanece em todas as faixas etárias. A interpretação dos dados é a de que não há, em princípio, um problema de aquisição da linguagem, mas de variação do espanhol europeu, já que as construções consideradas inexistentes em diversos estudos são encontradas na fala dos adultos na interação com as crianças.

Vivian Meira, em seu artigo “Estudo sobre a aquisição de complementação sentencial em PB: traços semânticos de

modalidade na aquisição de primeira língua”, apresenta resultados parciais sobre os padrões de complementação sentencial, em relação às completivas finitas (indicativo e subjuntivo) e não-finitas (especificamente o infinitivo), na aquisição do PB. Tomando como base a teoria chomskiana de Princípios e Parâmetros e defendendo a hipótese de que a oposição *Realis/Irrealis* é marcada por distintos padrões de complementação – o infinitivo e o indicativo –, a autora busca demonstrar que o marcador morfológico de infinitivo assume o traço [- *realis*] (que será posteriormente assumido pelo subjuntivo) e o indicativo, em orações finitas, expressa o traço [+ *realis*]. Para tanto, toma como sustento a Hipótese da Oposição Semântica, segundo a qual há uma hierarquia semântica no que se refere aos modos verbais no período da aquisição. Foram analisados dados de três crianças, duas pertencentes ao CEALL, do Rio Grande do Sul, com idade entre 1;08 e 3;07 e uma pertencente ao CEDAE, da UNICAMP, com idade entre 1;0 e 3;02.

No texto “Transferências grafo-fônico-fonológicas: uma análise de dados de crianças monolíngues (Português) e bilíngues (Hunsrückisch-Português)”, Sabrina Gewehr-Borella, Márcia Cristina Zimmer e Ubiratã Kickhöfel Alves relatam os resultados de um estudo sobre a troca de grafemas que representam fonemas oclusivos surdos por grafemas representando fonemas sonoros (e vice-versa) e os padrões de VOT de alunos monolíngues (Português) e bilíngues (Hunsrückisch-Português). Os participantes foram divididos em três grupos: alunos monolíngues sem contato com bilíngues (MR), monolíngues que possuem contato com bilíngues (MP) e bilíngues (B). Na pesquisa, foram analisados, primeiramente, o número de trocas dos grafemas <p,b>, <t,d> e <c,g> da escrita de 183 alunos dos três grupos. Em um segundo momento, foram analisados os dados escritos de 30 alunos (10 de cada grupo) dos 183 analisados anteriormente. Com relação aos VOTs, foram analisados, primeiramente, os padrões da fala em PB dos 30 participantes. Posteriormente, foram medidos os VOTs do Hunsrückisch dos 10 alunos bilíngues. Quanto aos resultados, verificou-se a ocorrência de mais trocas grafêmicas nos participantes do grupo B, seguidos dos do grupo MP e, por fim, dos do grupo MR. Quanto aos padrões de VOT, nos segmentos surdos foram encontrados VOTs menores no grupo MR do que no grupo B e, nos segmentos sonoros, foram apurados valores mais elevados de pré-vozeamento no grupo MR do que no grupo B. Com base nos resultados obtidos, os autores concluem que parte dos participantes apresentam uma correlação positiva entre a taxa de trocas dos grafemas e a produção de fala, o que sugere uma possível relação entre os processos de produção escrita e oral

Estudando a “Junção e(m) aquisição: aspectos morfosintáticos e cognitivos”, Sanderléia Roberta Longhin-Thomazi

investiga possíveis correlações entre tendências subjacentes aos usos dos mecanismos de junção em textos de sujeitos em fase de aquisição de escrita e tendências sobre desenvolvimento de juntores na história da língua. O propósito de seu trabalho é trazer novas luzes para a discussão do paralelo entre ontogenia e filogenia, nos moldes de Kortmann (1997), que sustenta, para a aquisição de esquemas de junção e para a mudança dos juntores ao longo do tempo, direções que sinalizam uma complexidade crescente, verificável tanto de um ponto de vista morfossintático, como semântico-cognitivo.

Fechando este volume, vem a resenha de Danielle de Almeida Menezes sobre a obra "*Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras*, editada por Vander Viana e Stella Tagnin", e publicada pela HUB Editorial em janeiro de 2011. Segundo a resenhista, apesar da clara relevância da obra, algumas críticas talvez lhe caibam. Em primeiro lugar, alguns estudos tornam-se repetitivos ao apontarem justificativas e propostas pedagógicas muito semelhantes. Além do mais, embora a obra se destine a professores com diferentes níveis de conhecimento de Linguística de Corpus, alguns capítulos demandam grande esforço cognitivo por parte de leitores pouco familiarizados com a área. Contudo, de acordo com Danielle de Almeida Menezes, essas questões menores não diminuem a qualidade do livro e nem de longe ofuscam um dos maiores méritos da obra, que é o de mostrar ao professor de língua que ele não depende dos materiais didáticos disponíveis no mercado brasileiro e, por isso mesmo, ele deve estimular a autonomia de seus alunos no tocante à aquisição da língua escrita e a investigações linguísticas de uma maneira geral.

Os organizadores.